

● VIOLÊNCIA SEM FIM

Morto no trabalho

Pablo Costa, de 31 anos, vendia bananas em feira em Bangu quando foi baleado

Um feirante foi morto enquanto trabalhava numa feira livre em Bangu, na Zona Oeste do Rio, na manhã de ontem. Segundo testemunhas, Pablo Costa, de 31 anos, estava vendendo bananas na Rua Urucum quando foi atingido por disparos e morreu na hora.

“Minha mãe estava na feira. Deram seis tiros”, relatou uma moradora em texto publicado nas redes sociais. “Ele morava logo ali do lado e trabalhava com o filho dele”, disse outra internauta. “Tava com ele não tem nem meia hora”, comentou uma terceira.

A Polícia Militar informou que policiais do 14º BPM (Bangu) foram acionados e estiveram no local. Eles isolaram a área para a perícia da Polícia Civil, que investiga o caso.

“A Delegacia de Homicídios instaurou inquérito, diligências estão sendo feitas. A investigação está em andamento”, informou a Polícia Civil em nota.

Milícia atua em praça

•O delegado que investiga a morte de Ketellen Gomes, de 5 anos, terça-feira, em Realengo, revelou que a milícia da qual faz parte Thiago Porto, o principal acusado, atua na Praça da Cohab e na localidade Ideal, em Realengo. Thiago foi preso horas depois da morte da menina, que foi enterrada ontem. Contra ele, havia mandado de prisão por homicídio. “Essa milícia é embrionária e age extorquindo mototaxistas e cobrando taxas do comércio”, disse Evaristo Pontes, da Divisão de Homicídios (DH).



Pablo estava trabalhando quando foi morto na Rua Urucum, em Bangu, na Zona Oeste do Rio

‘Vou orar por quem fez isso’

•Em 23 anos de casamento, a dona de casa Valdéia Silva, 70 anos, jamais imaginou que fosse ter que reconhecer o corpo do marido, o gari Francisco Paulo da Silva, 61, para liberá-lo para sepultamento, como fez ontem. “Aceitei a vontade de Deus, mas o momento mais difícil vai ser ter que reconhecer o corpo”, desabafou Valdéia. Francisco foi vítima de bala perdida enquanto trabalhava num dos acessos do Morro do Juramento, em Vicente de Carvalho, quarta-feira. “Vou orar até por quem fez isso com ele, já perdoei. Não desejo o mal para essa pessoa, só não quero que faça com outro, porque outra família talvez não aguarde como eu estou aguentando”, disse. O enterro de Francisco está previsto para hoje, às 16h30, no Cemitério de Ricardo de Albuquerque.

Um minuto de silêncio

•Colegas de trabalho do gari Francisco Paulo da Silva prestaram homenagem a ele antes do expediente de ontem. Por volta das 6h, na gerência de Ramos da instituição, cerca de 40 pessoas deram as mãos e fizeram um minuto em silêncio. De acordo com a Comlurb, Francisco era da gerência de Irajá. “Fizemos uma oração em memória dele, para confortar a família. Oramos e fizemos um minuto de silêncio pela vida dele”, contou o gari Carlos Henrique da Silva, colega de Fernando.